

Sessão 10

Variação e Mudança Linguística

083

A REALIZAÇÃO DA VIBRANTE NA FALA BILÍNGÜE DA REGIÃO DE COLONIZAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL. *Alice Fagundes Otero, Mário Silfredo Klassmann, Cleo Wilson Altenhofen (orient.)* (Departamento de Línguas Modernas, Instituto de Letras, UFRGS).

Falantes de português como Língua 1 (L1) normalmente apresentam uma certa dificuldade na articulação da vibrante na língua italiana. Neste trabalho pretende-se analisar o outro lado: a realização da vibrante em português por parte de falantes de italiano ou de dialetos do italiano como L1, no Rio Grande do Sul. Em seus estudos sobre dialetos italianos no estado, Frosi e Mioranza (1983) observaram que há uma instabilidade no uso da vibrante simples e da vibrante múltipla, e ainda uma tendência à neutralização, com o predomínio da aproximante sobre a vibrante múltipla. Utilizando dados do projeto ALERS (Atlas Linguístico–Etnográfico da Região Sul do Brasil), esta pesquisa visa a: a) constatar se os fenômenos descritos por Frosi e Mioranza se verificam no banco ALERS; b) estabelecer uma comparação diacrônica entre os dados de Frosi e Mioranza (coletados na década de 70) e os do ALERS (coletados na década de 90), quando há coincidência de localidades. Apesar de ainda estar em andamento, a pesquisa permite concluir que há a presença do fenômeno da instabilidade no uso das vibrantes, porém a neutralização não ocorre. (PROPESQ/UFRGS).